

# Procura-se intelectu

## Lina de Albuquerque

**S**ÃO PAULO — Está certo que a concorrência não foi pequena: 533 candidatos para apenas 20 vagas. Mesmo assim, muita gente só se deu conta da existência da Vitae — uma jovem e bem-vinda entidade de apoio à cultura, educação e promoção social — quando a grande imprensa divulgou, no começo do ano, os nomes dos intelectuais e artistas agraciados com bolsas de 115 a 230 OTNs mensais (Cz\$ 184 mil a Cz\$ 368 mil, este mês), perfazendo um total de 280 mil dólares. Agora, a Vitae volta a acenar com a mesma oferta tentadora, válida para as áreas de literatura (poesia, ficção e ensaio), música (composição), artes visuais (pintura, escultura e artes gráficas), teatro (dramaturgia), dança (coreografia), cinema (roteiros de longa-metragem e ficção) e fotografia. E, enquanto os primeiros bolsistas desenvolvem seus trabalhos, dentro de prazos que variam de seis meses a um ano, podendo excepcionalmente chegar a dois anos, centenas de novos interessados se apressam para desengavetar projetos e currículos até o dia 31 de agosto, prazo final para entrar na disputa pela maior bolsa cultural já oferecida no Brasil.

De uma pouco conhecida sociedade civil sem fins lucrativos, mantida com recursos da Fundação Lampadia, de São Paulo, surgida há dois anos com a venda do conglomerado de mineração latino-americano Hoshschild, a Vitae transformou-se, rapidamente, numa cobiçada fada-madrinha: está, de fato, tornando realidade antigos sonhos de artistas e intelectuais. O que leva o empresário e mecenas

José Mindlin — membro do conselho da entidade, ao lado, entre outros, do professor de literatura Antônio Cândido e do cientista social Celso Lafer — a apostar que o número de inscrições, nessa segunda edição, vai aumentar consideravelmente.

O aval dos primeiros contemplados certamente vai pesar no crescimento da procura. "A bolsa é excelente: com capital privado não tem burocracia", avalia uma das contempladas, a premiada cineasta paulista Suzana Amaral (*A hora da estrela*), antes de partir para a Bahia, onde, com recursos da Vitae, fará a segunda revisão do seu roteiro para cinema do romance *Mar morto*, de Jorge Amado. Como Suzana, outros bolsistas pela Vitae também fazem viagens de trabalho. O escritor e jornalista Alberto Dines, por exemplo, autor de *Morte no paraíso* e *O papel do jornal*, já rumou para Portugal, onde desenvolve um estudo sobre o pouco conhecido escritor barroco Antônio José da Silva. O Judeu, morto pela Inquisição em 1739. O professor e pesquisador Jean-Claude Bernardet está na França, estudando uma tendência cinematográfica européia da década de 50 que teria influenciado o Cinema Novo. Nesta segunda rodada, o júri da Vitae tem nomes como Alfredo Bosi (literatura), Aracy Amaral (artes visuais), Edino Krieger (música), Sábato Magaldi (teatro), Rui Fontana (dança), Carlos Augusto Calil (cinema) e Pedro Vasquez (fotografia).

*Vitae volta a dar o que todo pesquisador sonha ter: dinheiro suficiente para trabalhar em paz.*

